



INFORMATIVO SBMA

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia
Periódico Trimestral
ISSN 0102-8189

Rio de Janeiro, Ano 33 nº 141 - 30/09/2002

Palavras do vice-presidente:

Na condição de vice-presidente tenho presenciado a "via crucis" de nossa presidente na tentativa de legalizar e oficializar nossa sociedade aqui no Rio. Não só as exigências burocráticas aumentaram muito, como pequenos equívocos de presidências passadas maximizaram nossas atuais dificuldades. Deste modo, já pensando em facilitar a vida de futuras administrações, gostaria que começássemos a pensar numa mudança de nosso Estatuto (o que só pode ser feito em assembléia que seria realizada durante nosso encontro de 2003) de modo a mantermos a sede jurídica da SBMa fixa numa cidade (possivelmente o Rio de Janeiro) e que a Diretoria fosse itinerante. Isso é legalmente possível e desejável; há outras sociedades que adotam esse modelo de organização, pois representa economia. Cada vez que a sede muda, o novo registro implica em despesas cartoriais, agora quase na faixa dos R\$ 1200,00.

Vamos começar a pensar no assunto?

Aguardo comentários e sugestões.

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 2002

Prof. Dr. Ricardo S. Absalão
(absalao@hotmail.com)

Ecos do V CLAMA:

No período entre 30/06 a 04/07 do corrente ano foi realizado o V Congresso Latino Americano de Malacologia (V CLAMA), nas dependências do Instituto de Biociências, Cidade Universitária, São Paulo, SP. O evento contou com o apoio do Instituto Butantan e Instituto de Biociências, sob a direção da Dra. Toshie Kawano. Houve a participação de 152 pesquisadores e estudantes de onze países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Guiana Francesa, México, Panamá, Peru e Venezuela, com 198 trabalhos apresentados, distribuídos em 5 conferências, 33 trabalhos em 7 simpósios, 40 apresentações orais e 120 painéis. O evento também contou com uma sessão especial das Sociedades Latino-americanas de Malacologia. O livro de resumos incluiu 48 trabalhos completos. Os participantes do evento tiveram a oportunidade de participar em três diferentes cursos, o primeiro: Aspectos reprodutivos de bivalves de interesse comercial, foi oferecido pelas Dras. Aimê Magalhães (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil) e Carla Maria Medeiros y Araújo (Universidade de Brasília, Brasil). O segundo curso: Ecologia de bivalves e gastrópodes marinhos, ministrado pela Dra. Cláudia de Magalhães (Universidade de Campinas, Brasil). (Continua na página 3)

Expediente:

Presidente:

Profa. Dra. Sonia Barbosa dos Santos (sbsantos@uerj.br)

Vice-presidente:

Prof. Dr. Ricardo Silva Absalão (absalao@hotmail.com)

Tesoureira:

Msc. Mônica Ammon Fernandez
(ammon@ioc.fiocruz.br)

Segunda tesoureira:

Profa. Maria Fernanda F. Boaventura
(Ferdib2@ig.com.br)

Primeira secretária:

Profa. Dra. Silvana Carvalho Thiengo
(sthiengo@ioc.fiocruz.com.br)

Segundo secretário:

Msc. Alexandre Dias Pimenta
(alexpim@biologia.ufrj.br)

Editora do Jornal:

Profa. Daniele Pedrosa Monteiro
(danielepm@hotmail.com)

Profa. Dra. Sonia Barbosa dos Santos

Home page: www2.uerj.br/~sbma

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Laboratório de Malacologia- PHLC- Sala 525/2

Rua São Francisco Xavier, 524- CEP: 20550-900- RJ

Período de referência: Julho-Setembro/2002

Tiragem: 200 exemplares

Eventos

**Congrès International de la Société
Française de Malacologie**
24-27 juin 2003- La Rochelle- France
Les Mollusques dans la Recherche Actuelle

EBRAM
XVIII Encontro Brasileiro de Malacologia
21- 25 julho 2003- Rio de Janeiro- Brasil

World Congress of Malacology
15th International Congress of Unitas Malacologica
11- 16 july 2004 Perth- Western Australia

Coord. do Rio Grande do Sul:

Dra. Maria Cristina Dreher Mansur
(mcmansur@pucrs.br)

Foi publicada a "Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul. Decreto-Lei 41672 de 11/06/2002". Marques, A. B. et al. Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA, 2002. 52p. É o primeiro passo. Logo sairá publicada a lista na íntegra, em forma de livro, com uma ficha e fotografia de cada espécie.

Saiu publicada no D. O. U de 29/07/2002, Seção 1, página 77 a Resolução 1 de 8 de julho de 2002, Ministério do Meio Ambiente/ Conselho de Gestão do Patrimônio Genético, que estabelece os procedimentos para a permuta e remessa de material científico.

O Art. 11 esclarece e soluciona as controvérsias que tem ocorrido neste sentido, em relação à devolução de material pertencente à instituição estrangeira.

Art 11- A devolução de amostra de componente do patrimônio genético pertencente à instituição sediada no exterior, mesmo quando originária do Brasil, não é caracterizada como remessa de componente do patrimônio genético de que trata esta Resolução, ficando dispensada de autorização do Conselho e das exigências e procedimentos previstos nesta Resolução.

S 1º Os documentos comprobatórios do recebimento e devolução de amostra de componente do patrimônio genético deverão ser arquivados na instituição pública ou privada nacional que recebeu o material por empréstimo, ficando à disposição do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético pelo prazo de cinco anos.

S 2º A devolução de amostra de componente do patrimônio genético, tomada por empréstimo e procedente de instituição sediada no exterior, não implica reconhecimento de sua titularidade ou legalidade perante a legislação brasileira ou tratados internacionais dos quais o País faça parte.

LD/DO José Willibaldo Thomé (thomejw@pucrs.br)

O texto completo da Resolução pode ser encontrado na home-page da SBMa.

Coord. do Centro-Oeste:

Dra. Carla Medeiros y Araújo
(yaraujo@unb.br)

Comunico, com muita satisfação, a existência do processo nº 21000.001595/ 2002-61 do Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal DDIV do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, intitulado "Controle e Erradicação da Praga Achatina fulica no Brasil". Estou com a cópia do processo desde ontem (dia 23 de setembro) sendo encarregada pelos técnicos do M.A. para realizar parecer técnico, visando reunião a ser marcada ainda este ano em Brasília. Em conjunto com o parecer (ainda em elaboração), sugeri uma série de nomes para a participação na futura reunião, incluindo os seguintes pesquisadores ou instituições: Celso Paiva- UNICAMP; Silvana Thiengo - FIOCRUZ; William do Amaral - IBH; Instituto de Pesca do Estado de São Paulo; Horácio Teles - SUCEN/SP. O processo em questão foi motivado pelo documento elaborado pela Sociedade Brasileira de Malacologia (datado de 30 de outubro de 2001, disponível na home-page da SBMa) intitulado: "Moluscos exóticos introduzidos no País, principalmente Achatina fulica Bowdich, 1822". Apesar da morosidade, é relevante o fato do Ministério da Agricultura estar, finalmente, se mobilizando em relação à questão. A mesa será composta também por representantes do IBAMA e Ministério do Meio Ambiente. Meu parecer será entregue ao M.A. até a próxima sexta-feira (dia 27 de setembro) e seguirá a linha de atuação da SBMa em relação à questão da Achatina fulica, que solicita no documento a "...implementação de uma Legislação com relação à introdução de espécies exóticas no País"... Sugeri aos técnicos do M.A. que façam contato com o grupo de pesquisadores do Instituto de Pesca do Estado de São Paulo que tem atuado como disseminador da espécie no Brasil. Considero a participação dos criadores de escargots essencial nesta reunião, para confrontar suas idéias com a já estabelecida pela CAMPANHA DE BANIMENTO DE ACHATINA FULICA NO BRASIL, propagada pelo site do Celso Lago Paiva.

V CLAMA: Reunião das Sociedades Malacológicas do Brasil e do Chile.

No dia 3 de julho de 2002, durante o V Congresso Latinoamericano de Malacologia, realizou-se uma reunião de Sociedades Malacológicas Latino-americanas, representadas pelas Presidente da Sociedade Brasileira de Malacologia, Dra. Sonia Barbosa dos Santos e da Sociedad Malacológica de Chile, Professora Laura G. Huaquín Mora. Esta reunião foi proposta, ainda durante a fase de organização do V CLAMA, pelos colegas chilenos, que propuseram a criação de uma Sociedade Latino-americana de Malacologia (detalhes na página 4 deste informativo). Estiveram presentes sócios da Sociedade Brasileira, da Sociedade Chilena e participantes do CLAMA procedentes de vários países, como Venezuela, Panamá, Argentina e outros. Após a leitura pela Dra. Laura Huaquín dos objetivos que movem a Sociedad Malacológica de Chile, os quais são coincidentes com as demais sociedades malacológicas latino-americanas, foi apresentada a proposta de união acima referida. Após debate sobre as conveniências ou não de uma união, tendo em vista as dificuldades que as sociedades latino-americanas no momento apresentam para sua sobrevivência e como o número de participantes não era representativo, decidiu-se não ser o momento adequado para a efetivação da proposta. No sentido de reforçar e estreitar laços de cooperação entre as sociedades malacológicas dos vários países, decidiu-se apresentar a comunidade malacológica latino-americana as seguintes propostas:

1. Através dos membros vocais do COCLAM (Comitê para a Organização dos Congressos Latinoamericanos de Malacologia) realizar esforços para reativar e/ ou fortalecer as sociedades malacológicas de seus respectivos países; 2. Incrementar atividades como cursos, simpósios, exposições, contribuindo para o estabelecimento de laços entre seus membros; 3. Estabelecer atividades de colaboração internacional e estimular a produção de material didático relacionado com a malacologia sul-americana; 4. Estimular a publicação de informativos especiais como o da Sociedade Brasileira de Malacologia, Informativo SBMa, e o da Sociedad Malacológica de Chile, "Amici Molluscarum".

Os objetivos das Sociedades Malacológicas foram reiterados: apoiar o estudo, conhecimento e conservação dos moluscos marinhos, dulceaqüícolas e terrestres; divulgar os moluscos através de exposições, folhetos, catálogos, guias e outras formas de difusão; estimular a integração e participação de profissionais de distintas áreas da malacologia através de encontros e congressos, criando laços de amizade e de respeito; apoiar a criação, manutenção, cadastramento e informatização de coleções malacológicas; estimular a formação de jovens profissionais, apoiando sua participação em congressos, cursos e outras atividades acadêmicas.

Dras. Sonia Barbosa dos Santos & Laura Huaquin Mora

(Continuação dos Ecos do CLAMA):

Um terceiro: Técnicas de microscopia eletrônica (MET e MEB) e sua aplicação no estudo de desenvolvimento embrionário de moluscos, ministrado pelos Drs. Liliane Frenkiel, Oliver Gros e Marcel Moueza (Universidade das Antilhas e da Guiana, Guadalupe). Durante o V Clama os estudantes participaram da primeira edição do Prêmio Dr. Antonio Garcia Cubas ao Estímulo da Investigação Malacológica. Este prêmio foi estabelecido em memória de quem foi o maior divulgador da malacologia mexicana e latino-americana. Foi outorgado às melhores apresentações orais e em painel, selecionados por um grupo de jurados. O primeiro lugar na categoria oral foi outorgado a Maria Fernanda Boaventura do Instituto Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brasil. Na categoria de painel foi outorgado a Alexandre Alencar do Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Estes prêmios foram entregues numa breve cerimônia durante o jantar de encerramento. Durante a Sessão do Comitê Organizador de Congressos Latino-Americanos de Malacologia (COCLAM) houve a eleição pela votação livre e direta para o triênio 2002-2005:

Diretoria: Presidente: Dr. Roberto Cipriani (Venezuela), rcpri@usb.ve, snail@cantv.net; Vice-Presidente: Dra. Toshie Kawano (Brasil), tkawano@usp.br, toshie@butantan.gov.br; Secretario: Dr. Juan Anuel Diaz (Colômbia), jmdiaz@invemar.org.co

Vocais: Dr. Guido Pastorino (Argentina), rvpastor@criba.edu.ar; Dra. Sonia Barbosa dos Santos (Brasil), sbsantos@uerj.br; MSc. Laura Huaquín Mora (Chile), lhuquin@uchile.cl; MSc. Nestor Ardila (Colombia), nardila@invemar.org.co; Dr. José Leal (Estados Unidos) jleal@shellmuseum.org; Dr. Eduardo Rios-Jara (México) edurrios@cucba.udg.mx; Dra. Helena Fortunato (Panamá), fortunae@ancon.si.edu; Dr. José Arenas (Peru), josearenas@yahoo.com; Dra. Patrícia Miloslavich (Venezuela), pmilos@usb.ve

Conselho Consultivo Permanente: Dr. Pablo Penchaszadeh (Argentina); Dr. José Willibaldo Thomé (Brasil); Dr. Carlos Gallardo (Chile); Dr. Eugene Coan (Estados Unidos); Dr. Melbourne Carriker (Estados Unidos); Dra. Martha Reguero (México).

Neste ano houve ofertas de três países Latino-americanos para a realização do próximo CLAMA: Chile (Dr. Carlos Gallardo, Universidade Austral de Chile, Valdivia), Colômbia (Dr. Juan Manuel Díaz, INVEMAR, Santa Marta) e Panamá (Dra. Helena Fortunato, STRI, Ciudad de Panamá). Os organizadores terão quatro meses para enviar suas propostas formais para o Presidente do COCLAM, que as submeterá à votação através do correio eletrônico. Em nome do COCLAM agradecemos a todos os colaboradores na organização do V CLAMA e aos participantes que, além de apresentarem contribuições importantes na área malacológica, conseguiram um convívio amigável entre os pesquisadores de vários países latino-americanos.

Dr. Roberto Cipriani - Secretário do COCLAM
Dra. Toshie Kawano - Presidente do COCLAM e do V CLAMA
São Paulo, 31 de julho de 2002.

Proposta de criação da Sociedade Latino-americana de Malacologia

Sociedad Malacológica de Chile

Prezados Congresistas e Socios de Sociedades Malacológicas Latinoamericanas. My greetings also to all reasearchers and members of other languages who attends this Congress.

Well, I apologize, because Portuguese or English aren't my original language, then I will speak now in my own language, Spanish, the 3th language in the world. El español es hablado por 400 millones de personas en el mundo, casi un 7 % de la población.

Queridos amigos congresistas y Socios de las Sociedades Latinoamericanas de Malacología. Es para mi un real agrado y orgullo representar a la Sociedad Malacológica de Chile en esta reunión.

Las Sociedades son agrupaciones de personas que tienen afinidades, objetivos propios, específicos muchas veces, incrementando la cultura de los pueblos y tratan siempre de superar ideologías por un fin común. Nuestras Sociedades sin ninguna duda tienen sus objetivos propios, persiguen, buscan, investigan aspectos emergentes, nuevos acerca del estudio de este interesante grupo de Invertebrados como son los Moluscos. Son específicas, tanto, que en muchas oportunidades se nos hace repetir el significado de la palabra Malacología.

Traigo en esta ocasión un saludo de los socios de nuestra Sociedad, la presentación de nuestras actividades y la idea de gestación de la Unión de Sociedades Malacológicas Latinoamericanas para impulsar así ideas, Proyectos y Programas en conjunto que beneficiarían a las instituciones involucradas y a nuestros propios países.

Hablaré en forma simple de lo que dicen nuestros estatutos y del perfil de la Sociedad. La Sociedad Malacológica de Chile es una corporación de derecho privado sin fines de lucro, que reúne a personas que sienten un interés especial por el estudio, conocimiento, conservación, de este grupo de organismos.

Nuestra corporación tiene alrededor de 55 socios en varias ciudades del país y algunos en el extranjero. Pertece a Unitas Malacologica, organización mundial a la cual están afiliadas muchas de las Sociedades de los diferentes países. Los objetivos que nos reúnen entre otros son:

1) Propender al estudio, conocimiento y conservación de los moluscos marinos, dulceacuícolas y terrestres.

2) Divulgar el conocimiento de los moluscos mediante exhibiciones,

folletos, catálogos, guías y otras formas de difusión. (De hecho se han realizado bellísimas exposiciones tanto en el Museo Natural de Historia Natural como en otros centros culturales).

3) Fomentar la integración y participación de profesionales y aficionados en los estudios malacológicos, creando lazos de amistad y respeto
4) Apoyar las colecciones de especies nativas y extranjeras.

5) Presentar trabajos de investigación y temas de interés en reuniones de los socios.

6) Colaborar con socios jóvenes apoyándolos en presentaciones a Congresos, cursos y otras actividades académicas.

7) La publicación de "Amici Molluscarum" es el Boletín Oficial de la Sociedad cuyo director está aquí presente: el Doctor Sergio Letelier.

Los socios activos (profesionales, académicos, aficionados, y alumnos de universidades) se reúnen regularmente para participar en la presentación de trabajos sobre moluscos. Se cuenta con socios cooperadores, socios honorarios, que se han distinguido en sus aportes al conocimiento de los moluscos.

Muchos de los socios tienen sus colecciones particulares de moluscos, estas juegan un rol muy importante en la sociedad. Anualmente se realiza una reunión de intercambio de piezas con una pequeñas convivencias.

Como bien se dice que "la Unión hace la fuerza" creo en la unión de Nuestras Sociedades con el fin de impulsar así ideas, Proyectos y Programas en conjunto que beneficiarían a las instituciones involucradas y a nuestros propios países en el conocimiento, protección o incluso a veces el estudio de alguna buena forma de erradicación de una especie exótica. Me parece importante además que gente joven esté involucrada, ya que de ellos dependerá la continuidad de todas estas actividades. El trabajo que se hizo ayer fue para nosotros, el que haremos hoy día será para los iniciados de hoy en el futuro. El año 2005 sería nuestro próximo encuentro, esperamos el crecimiento de nuestras sociedades para ese tiempo.

Agradezco a la presidenta de este Congreso, la Doctora Toshie Kawano, al Dr. Roberto Cipriani de nuestra hermana República de Venezuela, al Dr. Pablo Penchaszadeh, a Lenita por su información..., y a todos los que han hecho posible la realización de este magnífico Congreso. Gracias. Muito Obrigado.

Dra. Laura Huauín Presidente da Sociedad Malacológica de Chile.

Achatina fulica: Relatório de Reunião realizada na Secretaria Municipal de Saúde de Resende, Rio de Janeiro.

Sra. Superintendente de Saúde Coletiva,

Em reunião realizada em 01/08/2002 nesta Secretaria de Estado de Saúde, com a participação de seus representantes, Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente de Resende, Secretaria de Estado de Agricultura, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Fundação Estadual de Engenharia de Meio Ambiente (FEEMA), teve como objetivo avaliar a infestação do município de Resende pelo molusco Achatina fulica e os possíveis riscos à saúde humana.

Foi relatado que a Secretaria Municipal de Saúde de Resende e Secretaria de Estado de Saúde, já foram acionados pelo Ministério Público Estadual a prestar esclarecimentos sobre:

a) Riscos acarretados à saúde humana pelos cultivos e proliferação da A. fulica;

b) As cautelas recomendadas;

c) Doenças eventualmente já detectadas na população que possam ter sido causadas pelo referido molusco.

Na oportunidade após consulta na área de pesquisa malacológica da FIOCRUZ, assim como a Secretaria de Municipal de Saúde de Resende à Secretaria de Estado de Saúde, informou que não havia no Brasil nenhum registro de ocorrência de agravo à saúde humana. O momento atual de infestação pela A. fulica, está sendo um problema de grave proporção para área agrícola e de meio ambiente no Estado do Rio de Janeiro, apresentando um risco potencial deste molusco vir a se transformar em hospedeiro de endo e ectoparasitas com graves implicações para saúde humana; as carcaças são um importante reservatório para proliferação de larvas de Aedes aegypti, podendo se tornar um importante diferencial na proliferação de casos de dengue nas regiões acometidas por esta praga.

Portanto, foi consenso entre os participantes da reunião que algumas medidas deveriam ser adotadas, a saber:

1- A Secretaria de Estado de Agricultura responsabilizou-se por mapear a localização e aferir a magnitude do impacto que a presença deste molusco representa para atividade agrícola no Estado;

2- Deverá ser solicitada a avaliação da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e do IBAMA, que se providenciem sobre esta ocorrência, considerando que a reserva biológica administrada pela FEEMA, localizada na Ilha Grande, está infestada pelo A. fulica, que pode acarretar a disseminação para outras áreas de preservação do Estado;

3- Manter o Ministério Pùblico informado sobre as ações desenvolvidas sobre o tema e convidá-los porque se façam representar em outras reuniões;

4- Ficou decidido que o projeto de controle do A. fulica desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Resende, contará com a cooperação técnica ou operacional dos órgãos participantes, e serviria como laboratório, com possibilidades de ser implementado em outras regiões do Estado e adaptações que porventura se façam necessárias, relacionadas às características específicas a cada localidade;

5- A equipe de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Resende desenvolverá material educativo a ser produzido pela EMATER, para serem distribuídos nos trabalhos de Educação em Saúde no município e na Ilha Grande.

É de opinião dos técnicos da saúde de que no momento atual, as Secretarias de Estado e Municipais de Saúde deveriam manter-se em alerta através dos Serviços de Vigilância Sanitária e Epidemiológica, assim como divulgar entre os profissionais de saúde, em especial médicos, enfermeiros e biólogos, sobre as possibilidades de ocorrência de agravos por conta desta infestação.

Sugerimos ainda, que seja solicitado pronunciamento sobre esta infestação à Presidência da FUNASA através do CENEPI e da Coordenação de Vigilância Ambiental.

**Enviado pela Dra. Silvana Thiengo (FIOCRUZ),
participante da reunião.**

Caracolino:



Olá, pessoal!
Aqui temos alguns "sites" interessantes sobre moluscos.

www.applesnails.net/content/multi_languages/portuguese.htm - Apresenta informações sobre biologia e criação de ampulárias em aquários.

www.intergate.com.br/malacologia/ - Apresenta informações sobre malacocultura em geral, além de publicar o boletim virtual Avulsos Malacológicos.

www.orbita.starmedia.com/~berbigao/ - Apresenta informações sobre o berbigão (Anomalocardia brasiliiana).

E, não esqueçam de pagar suas anuidades!
O XVIII EBRAM se aproxima! Até lá!

MICROMOLUSCOS MARINHOS DO BRASIL.

II- Família Caecidae Gray, 1850

Ricardo Silva Absalão & Alexandre Dias Pimenta

absalao@hotmail.com / alexpim@biologia.ufrj.br

A família Caecidae Gray, 1850 compreende microgastrópodes marinhos da superfamília Rissooidea, superordem Caenogastropoda (Fretter et al. 1998). A família está dividida nas subfamílias Caecinae, cujas conchas apresentam forma tubular, e Ctiloceratiniae, com forma tubular, trocóide ou quase plano-espiral (Ponder & Keyzer 1998), sendo que apenas a primeira está presente no Brasil (Rios 1994), sobre a qual versa este texto.

Distribuição e Ecologia - Os caecíneos são habitantes de mares temperados e tropicais de todo o planeta (Ponder & Keyzer 1998), normalmente em profundidades de 10 a 50 m, sendo raros em águas profundas. São abundantes em uma variedade de ambientes, como prados algais e nas proximidades de recifes de coral, bem como em substratos arenosos da plataforma continental (Mello & Maestrati 1986; Gomes & Absalão 1996; Bandel 1996).

Caecídeos movem-se entre os interstícios dos grãos de areia nas camadas superiores do sedimento inconsolidado ou entre pedras ou algas, alimentando-se de detritos, micro algas ou outros organismos (Bandel 1996). O registro fóssil mais antigo conhecido para a família data do Eoceno Superior da Nova Zelândia (Beu & Maxwell 1990).

Morfologia - A concha adulta dos Caecinae mede poucos milímetros de comprimento e é caracterizada por sua forma tubular, delgada e curva, com a abertura em uma das extremidades e, geralmente, com pequeno aumento de diâmetro ao longo de seu comprimento; pode ser lisa ou esculturada com anéis transversais e/ou com cordas longitudinais. O opérculo é circular e multiespiral. Nos espécimes adultos, a protoconcha está ausente e a extremidade posterior da concha é selada por um septo normalmente ornamentado por projeção denominada mucro.

Os caecinae possuem focinho curto, tentáculos cefálicos cilíndricos e longos, dotados de cílios sensoriais rígidos em sua extremidade distal e olhos em sua base. O pé é curto e estreito (Ponder & Keyzer 1998). A rádula é do tipo taenioglossa adaptada a microfagia, com o dente central e normalmente os dentes laterais reduzidos em tamanho, não raro podendo perder sua função. Nas espécies estudadas, são os dentes marginais que atuam como "raspadores", sendo o par mais interno o mais ativo durante a alimentação (Bandel 1996).

Caecidae são dióicos, com os machos apresentando pênis normalmente espiralado e, usualmente, com elaboradas glândulas penianas. O sistema reprodutor feminino segue o padrão de Rissooidea. Cápsula ovígera

esférica ecoberta por detritos como grãos de areia e microalgas; a larva véliger é pelágica de vida livre (Marcus & Marcus 1963).

Ontogenia da concha / forma de crescimento - Uma das principais características dos Caecidae é sua forma peculiar de crescimento, baseada no descarte das porções mais antigas e posteriores da concha. A concha embrionária dos caecíneos pode se apresentar plano-espiral ou trochiforme. O crescimento se faz pela maneira usual dos moluscos, a partir da borda do manto; no entanto, ocorre a produção de um septo interno, separando a concha em um segmento anterior, no qual as partes moles do animal se alojam e um posterior, que será descartado. Esse processo se repete de duas a cinco vezes antes da forma adulta se formar em definitivo (Bandel, 1996). Com o primeiro descarte, a protoconcha é perdida, sendo seguida pelas porções mais antigas da concha nos descartes posteriores. Não é incomum que esses segmentos iniciais apresentem padrões de ornamentação distintos dos encontrados em indivíduos adultos, aumentando, em muito, as dificuldades de uma identificação taxonômica precisa (Absalão & Pizzini, no prelo). Na verdade, a única maneira de se associar esses diferentes segmentos a uma única espécie é a de se coletar exemplares nos momentos que antecedem o descarte da parte posterior da concha. Nessa situação, tanto o segmento a ser descartado quanto o "novo" segmento ainda estão unidos e o septo interno se encontra em formação.

Histórico taxonômico - Devido a forma de crescimento peculiar de sua concha, a família Caecidae possui um histórico taxonômico confuso e controverso, tendo sido alocada em diferentes grupos de moluscos, como Scaphopoda, Pteropoda, Cephalopoda (Moore 1962) ou mesmo fora do filo, entre os Annellida. Uma vez incluída entre os prosobrânquios (Searlers-Wood 1848; Clark 1849), a família passou a ser considerada como mais proximamente relacionada aos vermetídeos, que também possuem conchas adultas não espiraladas. Thiele (1931) relacionou os Caecidae aos Cerithioidea. Segundo Moore (1962) os caecídeos deveriam ser incluídos entre os Rissooidea, mas relacionados aos Vitrinellidae, enquanto Marcus & Marcus (1963) relacionaram-os aos Hydrobiidae. Ponder (1988) sugeriu que os Caecidae seriam uma linhagem originada na base do estoque que deu origem aos Hydrobiidae, Vitrinellidae, Assimineidae e famílias relacionadas.

A despeito de sua abundância em algumas regiões, o relacionamento filogenético na família é bastante incerto. Bandel (1996) é o único a propor um

Caecinae, baseando-se na orden cronológica de seu aparecimento no registro fóssil.

Embora uma série de táxons, ora considerados como gêneros, ora como subgêneros, tenham sido utilizados, Absalão & Pizzini (no prelo) demonstram a artificialidade da maioria deles, advogando seu abandono em benefício do uso mais abrangente de *Caecum Fleming, 1813* e *Meioceras Carpenter, 1858* apenas, sendo o primeiro definido pelo enrolamento plano-espíral ou troquiforme de sua protoconcha e o segundo pelo enrolamento da concha em espiral aberta.

Caracteres usados na identificação Os principais caracteres da concha utilizados na identificação de Caecidae são: o tipo de ornamentação, que varia de ausente a constuindo-se de anéis transversais circulares e/ou cordas longitudinais; presença ou ausência de varix em torno da abertura; grau de curvatura da concha; forma de crescimento (o quanto rápido a concha aumenta seu diâmetro); formato da abertura; posição relativa da abertura em relação a concha; tipos de septo (retraído, plano ou convexo) e de mucro, que pode se apresentar desde uma pequena projeção rombuda ou triangular até uma forma cilíndrica e pontiaguda (Pizzini et al. 1998). Lightfoot (1992) apresenta terminologia comentada sobre os caracteres usados na taxonomia dos Caecidae.

A família Caecidae no Brasil O número de espécies de caecídeos nas regiões tropicais das Américas supera o de qualquer outra localidade (Lightfoot, 1992). No Brasil, o estudo da família teve início a partir de descrições de espécies provenientes de grandes expedições científicas do século XIX. Folin (1867, 1874) nomeou 16 espécies do Brasil (apenas 10 são hoje consideradas válidas), seguido por Dunker (1875), Morretes (1954) e Absalão (1994, 1997). A estes, seguiram uma série de estudos taxonômicos: Moore (1978), Mello & Maestrati (1986), Leal (1990), Rios (1994), Absalão & Gomes (1995, 2001), Gomes & Absalão (1996), Oliveira & Almeida (1999).

Atualmente, estão reportadas 19 espécies para o Brasil (Rios 1994, Absalão & Gomes 2001), nos gêneros *Caecum* e *Meioceras*. Rios (1994) considera *Caecum* subdividido nos subgêneros *Caecum* s.s., *Brochina* Gray, 1857, *Elephantulum* Carpenter, 1857 e *Fartulum* Carpenter, 1857; Gomes (1999) considera apenas uma espécie de *Meioceras* para todo o Atlântico Oeste, o que reduz para 17 o número de espécies no Brasil.

Referências:

- ABDALÃO, R.S. 1994. A new species of the genus *Caecum* (Prosobranchia: Mesogastropoda) from southern Brazil. *J.Conch.* 35: 137-140.
- ABDALÃO, R.S. 1997. *Caecum eliezeri* sp. nov. (Prosobranchia: Mesogastropoda). A new species from Brazil. *Veliger* 40 (3): 271-273.
- ABDALÃO, R.S. & GOMES, R.S. 1995. Ocorrência de *Caecum butoti* Jong & Coomans no Brasil. *Biociências* 3 (1): 207-211.
- ABDALÃO, R.S. & GOMES, R.S. 2001. The species usually reported in the subgenus *Brochina* (Caecum, Caecidae, Caenogastropoda) from Brazil and some relevant type specimens from western Atlantic. *Boll. Malac.* 37(1/4): 9-22.
- ABDALÃO, R.S. & PIZZINI, M. No prelo. Critical analysis of subgeneric taxa of the subfamily Caecinae (Caecidae: Caenogastropoda). *Arch. Molluskenkunde*.
- BANDEL, K. 1996. Phylogeny of the Caecidae (Caenogastropoda). *Mitt. Geol.-Paläont. Inst. Univ. Hamburg*, 79: 53-115.
- BEU, A.G. & MAXWELL, P.A. 1990. Cenozoic Mollusca of New Zealand. *Geol. Survey Paleont. Bull.* 58.
- CLARCK, W. 1849 On the animals of *Caecum trachea* and *Caecum glabrum*. *Annals and Magazine of Natural History*, London, 2(2): 180-184.
- DUNKER, W. 1875. Ueber conchylien von Desterro, provinz Sta. Catarina Brasilien. *Johr. Deusch. Malak. Ges.* 2: 240-254.
- DE FOLIN, L. 1867. Descriptions des espèces nouvelles de Caecidae. *J. Conchyliologie* 15: 44-58, pls. 2-3.
- DE FOLIN, L. 1874. Sur les cotes du Bresil. In L. de Folin & L. Perier (eds.). *Les Fonds de la Mer* 2: 210-214, pls. 9-10.
- FRETTER, V.; GRAHAM, A.; PONDER, W.F. & LINDBERG, D.R. 1998. Prosobranchs Introduction., pp. 605-638 in BEESLEY, P.L. ROSS, G.J.B. & WELLS, A. (eds) 1998. *Mollusca: The Southern Synthesis. Fauna of Australia*. Vol. 5 Part B, viii, 565-1264 pp. CSIRO Publishing, Melbourne.
- GOMES, R.S. 1999. As espécies reportadas para o gênero *Meioceras* Carpenter, 1858 (Mollusca: Caenogastropoda: Caecidae) no Atlântico oeste. Dissertação de mestrado. Museu Nacional, Rio de Janeiro. 68 pp.
- GOMES, R.S. & ABSALÃO, R.S. 1996. Lista comentada e ilustrada dos Caecidae (Mollusca, Prosobranchia, Mesogastropoda) da operação oceanográfica GEOMAR XII. *Revta bras. Zool.* 13 (2): 513-531.
- LEAL, J.H.N. 1991. *Marine Prosobranch Gastropods from Oceanic Island of Brazil*. Universal Book Services, Oegstgeest. 418 pp.
- LIGHTFOOT, J. 1992. Caecidae of the Western Atlantic. *Of Sea and Shore* 14 (40): 171-185.
- MARCUS, E. & MARCUS, E. 1963. Mesogastropoden von der Küste São Paulo. *Akad. Wissensch. Liter.* 105 pp.
- MELLO, R.L.S. & MAESTRATI, P. 1986. A família Caecidae Gray, 1850 no nordeste do Brasil. *Cad. Ómega Univ. Fed. Rural PE. Sér. Ci. Aquát.* (2): 145-166.
- MOORE, D.R. 1962. The systematic position of the family Caecidae (Mollusca: Gastropoda). *Bull. mar. Sci.* 12 (4): 695-701.
- MOORE, D.R. 1978. The Caecidae of Brazil. *Bull. Am. Malacol. Union* (Abstract): 56-57.
- MORRETES, F.L. 1954. Dois novos moluscos do Brasil. *Archos. Mus. parana.* 19: 331-336.
- OLIVEIRA, M.P. & ALMEIDA, M.N. 1999. Contribuição ao conhecimento da família Caecidae (Mollusca, Gastropoda) no Brasil. *Strombus* 4: 1-12.
- PIZZINI, M.; OLIVERIO, M. & NOFRONI, I. 1998. Contribution to the knowledge of the family Caecidae. 4. The temporary septum formation of some caecid species (Caenogastropoda: Rissooidea). *Iberus* 16(1): 133-140.
- PONDER, W.F. & KEYZER, R.G. 1998. Superfamily Rissooidea. Pp. 745-766 in BEESLEY, P.L. ROSS, G.J.B. & WELLS, A. (eds) 1998. *Mollusca: The Southern Synthesis. Fauna of Australia*. Vol. 5 Part B, viii, 565-1264 pp. CSIRO Publishing, Melbourne.
- PONDER, W.F. (ed.). 1988. Prosobranch Phylogeny Proceedings of a symposium held at the 9th International Malacological Congress, Edinbug, Scotland. *Malacological Review Supplement* 4. Ann Arbor. 346 pp.
- RIOS E.C. 1994. *Seashells of Brazil*. 2nd ed. Editora da FURG, Rio Grande. 368 p. 113 pls.
- SEARLES-WOOD, V. (1848): Vermetidae I. A Monograph of the Crag Mollusca with Descriptions of Shells from the Upper Tertiaries of the British Isles. Vol. I. 117 pp. Palaeont. Soc., London.
- THIELE, J. 1929-1935. *Handbuch der Systematischen Weichtierkunde*. Gustav Fischer. 1134 pp.

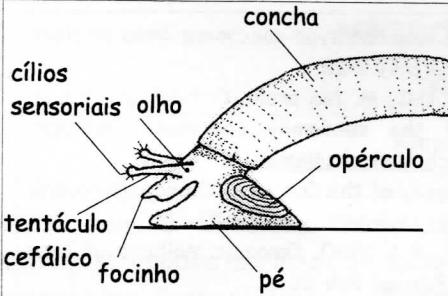


Fig.1. Aspecto geral da cabeça, concha e opérculo de um Caecinae. A concha é puxada com o lado côncavo e ventral direcionado para o substrato.

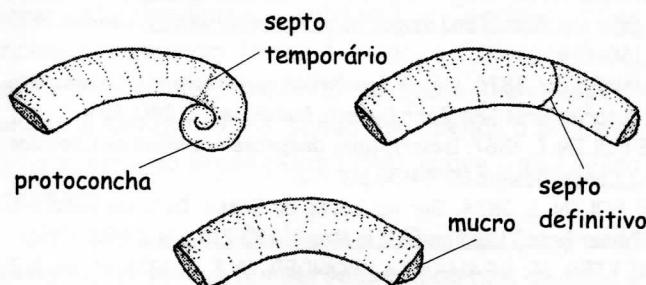


Fig.2. Durante o crescimento, a protoconcha e as porções mais antigas da concha são descartadas, formando-se septos temporários e, finalmente, um septo definitivo.

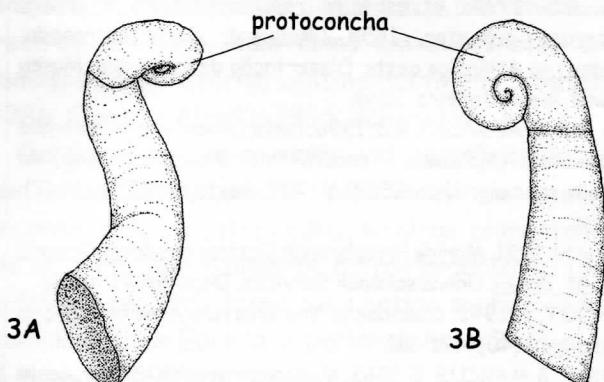


Fig.3. A forma de enrolamento da concha em crescimento distingue o gênero Meioceras (fig. 3A, espiral aberta) de Caecum (fig. 3B, plano-espiral).

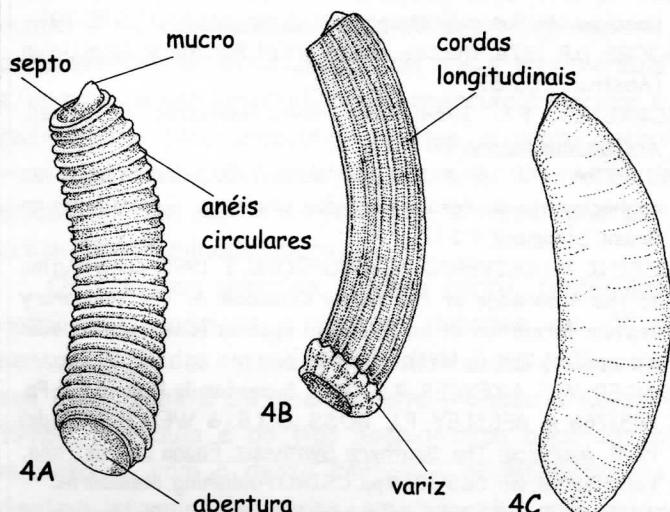


Fig.4. Os principais caracteres da concha adulta usados na identificação de Caecum s.l. (A, B) e Meioceras (C) são o tipo de ornamentação; grau de curvatura e forma de crescimento; formato e posição relativa da abertura, com ou sem variz; tipos de septo e de mucro.

Teses e dissertações:

Doutorado - "Efeitos do Impacto por esgoto doméstico na decomposição e fauna associada, em três rios do Parque Estadual da Pedra Branca, Rio de Janeiro, RJ.", de Sandra Aparecida Padilha Magalhães-Fraga, no Curso de Pós-Graduação em Manejo e Conservação da Vida Silvestre, da UFMG, sob a orientação do Dr. Francisco Barbosa, em 27 de setembro de 2002.

Mestrado - "Biologia populacional e produção secundária de Olivancillaria vesica vesica (Gmelin, 1791) (Gastropoda: Olividae) na praia da restinga da Marambaia, de Carlos Henrique Soares Caetano no Curso de Pós Graduação em Zoologia, da UFRJ, sob orientação do Dr. Ricardo Absalão, em 2001.

Mestrado - "Regra de Rapoport : Aplicabilidade aos Moluscos Marinhos Americanos", de Rafael da Rocha Fortes, no Curso de Pós Graduação em Ecologia, da UFRJ, sob orientação do Dr. Ricardo Absalão, em 2002.

Semana do Meio Ambiente na Ilha Grande- RJ:

Dando continuidade às atividades do Projeto de Docência "A Malacologia na Escola" proferi a 5 de setembro a palestra "Os Moluscos e a conservação dos recursos naturais" no auditório do IEF na Vila do Abraão, Ilha Grande. A assistência contou com cerca de 200 pessoas, entre turistas, professores, representantes do IEF, de ONGs ligadas à Ilha Grande e das diversas comunidades e vilas da Ilha Grande. Também foram realizadas, nos dias 5 e 6, atividades de divulgação da malacofauna e gincana malacológica com a população infanto-juvenil da Vila Dois Rios e da Vila do Abraão.

Profa. Dra. Sonia Barbosa dos Santos

E-mails SBMa:

sbma@uerj.br

ebram@uerj.br

Entrem em contato!!!



Impresso na gráfica da uerj